

# A VOZ DA RELIGIAO NO CARIRY.

ITE ET DOCETE OMNES GENTES. — Ide em todos os pontos, ensinae a todos os povos.

Publica-se nos Domingos, sob os auspícios do Padre José Antonio de Maria Ibiapina e redacção de José Joaquim Tellis Marracos; e assigna-se a 5:000 por anno dentro do Crato, e fóra a 6:000 pagos sempre adiantados. O correio que tem a seu cargo distribuir os jornaes de fóra, dará duas viagens nos dias 15 e 30 de cada mez, em todos os pontos do Cariry-novo.

## A Voz da Religião no Cariry.

### HISTORIA DA FESTA DO ESPIRITO SANCTO

Recordemos as circumstancias no meio das quaes se realisou este mysterio.

Depois da accensão do divino Mestre, haviam os Apostolos voltado a Jerusalem, onde esperavam o effeito da sua promessa.

Estavam n'um cenaculo; isto é n'um quarto alto, separado do resto dos aposentos.

Sendo chato o tecto dos edificios na Palestina, o quarto mais alto era o maior, assim como o mais retirado: alli é que os judeus tinham os seus oratorios particulares.

Crê-se que os Apostolos estavam reunidos em casa de Maria, mãe de João Marcos, aquelle fervoroso discipulo em que falla S. Lucas.

Qualquer que fosse o lugar da sua reunião, representava a Egreja universal.

Estavam na expectativa das promessas do seu divino Mestre, quando, no decimo dia depois da sua assensão, e quinquagesimo depois de sua resurreição gloriosa, desceu sobre elles o Espirito Sancto.

Era um domingo, dia de Pentecostes dos judeus, para que a Lei nova fosse publicada no mesmo dia, em que a antiga, que devia ceder-lhe o lugar, fóra dada no monte Sinal.

Mas vêle que differença!

A antiga Lei havia sido promulgada no

meio dos trovões e relampagos, e ao som estridente das trombetas.

Ameaçava com a morte os infractores.

Estava escripta em taboas de pedra, e cantava pela multiplicidade dos mandamentos e das práticas a que sujeitava um povo ignorante e grosseiro, que era necessario dobrar a obediencia antes pelo temor que pelo amor.

A nova Lei, pelo contrario, é uma lei não de terror, mas de graça, destinada a ser escripta não na pedra, mas nos corações dos homens.

Obra do Espirito Sancto, principio de consolação, doçura e amor, não podia ser promulgada com o apparatus aterrador e com as ameaças que tinham acompanhado a publicação da lei mosaica.

Bastante tempo havia DEUS tido escravos e quiria filhos.

No domingo, pois, dia de Pentecostes, pelas nove horas da manhã, quando os discipulos estavam todos juntos, ouvem de subito ruído semelhante ao d'um grande vento que vem do Céu, e que enche toda a casa onde estão encerrados:

Este signal da chegada do Espirito Sancto é destinado a despertar-lhes a attenção: é cheio de mysterios.

A quelle vento que vem do alto, nuncio das sanctas inspirações, é o sopro da graça que nos sustenta a existencia fizica.

A sua vehemencia denota o poder da graça sobre os corações para os transformar e vivificar.

Se enche toda a casa, é por que o Espirito Sancto apresenta os seus dons aos ho-

mens de todos os paizes, nos transforma em novos entes e penetra todas as nossas faculdades.

A este primeiro proligio succede outro.

Eis que veem linguas de fogo que se repartem e descem sobre a cabeça de cada um dos membros da venturosa assemblea.

É o proprio Espirito Sancto que gosta de revistir foras externas, emblemas dos effeitos espantosos que produz interiormente nas almas.

Vejo-o, no baptismo do Salvador, apparecendo sob a forma d'uma pomba, para denotar a innocencia e abundancia das obras sanctas que são frutos do Sacramento da regeneração.

Hoje manifesta-se a sua presença sob a forma de linguas de fogo, emblema eloquente da unidade de creença e d'amor que ia fazer de todos os homems uma só povo de irmos.

O fogo allunia, eleva, transforma em si tudo quanto abraza; similliantes effeitos são produzidos nas nossas almas pelo Espirito Santo.

O fogo mostra-se antes sob a forma de linguas que de corações, para dar a entender que os dons do Espirito Sancto são derramados sobre os Apostolos não só para que amem a DEUS, senão tão bem para que fação amar aos outros, communicando-lhes pela palavra o fogo de sua caridade.

Esta forma enuncia tão bem o dom das linguas, que vai por os Apostolos em estado de communicarem com as diferentes nações, para lhes pregarem a doutrina do Divino Mestre.

Vede aqui o Salvador reparando os ultimos resultados do peccado.

Os descendentes de Noè, tendo quirido construir a torre de Babel, forão dispersos pela confusão da linguagem.

Castigo do orgulho, esta confusão das linguas trouxe consigo a confusão das idéas, o esquivamento das tradições sanctas, e gerou odios e divisões continuas entre os povos.

O dom das linguas, para a publicação do Evangelho, é o feliz presagio da proxima reunião de todas as nações na unidade de creença e d'amor, para não formarem mais que uma grande familia *publicando a gloria*

*do Senhor do oriente a occidente.*

(M<sup>gr</sup> J. Gaume.)

## OCCURRENCIAS DO TEMPO

O MEZ DE MAIO NO CRATO. — Concluiu-se a devoção consagrada a Virgem Mãe do Senhor com grande pompa e solemnidade, e por entrã o grande numero dos fiéis que celebrarão os sanctos exercicios do mez Mariano merecem particular menção pela magnificencia e esplendor que derão aos actos religiosos os Senhores, Padre Miceno Clodardo Linhares, Coronel Antonio Luis Alves Pequeno e sua Exm<sup>ta</sup> Filha D. Anna Pinto, e Exm<sup>tas</sup> Senhoras DD. Maria da Conceição do Amor-divino, Generosa Candida de Albuquerque, Vicencia Gonsalves da Silva, e Cordulina Maria de Jesus.

— No dia 31 de Maio teve lugar na Capella de S. Vicente a missa solemne celebrada pelo Padre José Gonsalves e cantada pela Musica do Internato.

Ao Evangelho orou pela ultima vez o illustre Vigario do Taubá, que, como sempre, agradou ao seu numerozo auditorio.

O Padre Miceno, como orador sagrado, distingue-se por uma voz forte e harmoniosa, muita litteratura sagrada, bom estylo e precisão de ideas.

Na vespera da solemnidade illuminou-se a praça de S. Vicente, soltou-se um balão arêso, e muitos fogos subirão ao ar.

— A musica do Internato solemnizou ainda os exercicios do ultimo dia de Maio em casa do Sr Coronel Antonio Luis, e de D. Maria da Conceição do Amor-Divino.

— No dia 6 de Junho o mesmo Sr. fez celebrar na Igreja de N. S. da Penha uma missa com sermão em conclusão aos actos do mez Mariano.

O Revd. Vigario foi o celebrante, cantou o Evangelho o Padre Mestre Rolim, e a epistola o Reverendo Manoel da Silva e Souza.

O Distincto Padre Felix, vigario de S. José de Missã-velha pregou um bello sermão,

que poz em relazo a sua boa intelligencia, e o classifica como o primeiro Sacerdote entre os Parochos do Cariri-novo.

## LITTERATURA

### DEVER DO PAROCHO.

(Continuação do numero 61.)

E para elle, mas que para todos, os homens são irmãos; é o representante de quem regeitou que ouvisse uma gota de sangue em sua defesa, dizendo a Pedro que embainhasse a espada.

Nas suas relações com as authoridades territorias, não se esquecerá o parochos de brandura e consolação; e de que é elle o homem do DEUS ao pé do seu altar, na cadeira da verdade, a porta do miseravel e do enfermo, a cadeira do muribundo; mas que em todas as occasiões mundanas é um dos homens mais humildes e menos influentes!

A sua authoridade só interveem para a pacificação; e esta só pode alcança-la por meios suaves.

Qual quer tempestade politica que levante ou assopre é um escudado para o seu rebanho, para o clero, e para a patria.

Precisa manter-se com decencia proporcional ao seu estado; mas os seus rendimentos só podem provir ou de estipendio pago pelo governo, ou de quartos contribuidos pelas freguezas.

Em as nossas prezentes circumstancias administrativas não podemos decidir nos exclusivamente por qual quer destes meios:

E qual quer delles offercer inconvenientes; se pelo estado precario será de certo actualmente a subsistencia do parochos; se por derrama lançada entre os freguezes, sobejas contestações mostram a insuficiencia dessa medida.

A mais alta sabedoria está reserçada a solução do problema.

Pode ser que ambas as fontes, encaminhada ao mesmo ponto, suprimem; mais ainda assim muito havia que attender a divisão ecclesiastica do reino, a topographia das parochias, e aos recursos de cada uma:

Tais haverão que o pastor espiritual deva ser mantido a custa dos cofres publicos; e outras em que despense qual quer subsidio com o rendimento d'altar.

Lembramos porem que não é conveniente por os parochos dependentes desse provento casual, chamado jé d'altar:

(Continua.)

## PUBLICAÇÃO SOLICITADA.

### AO PUBLICO

Sr. Redactor da Voz da Religião,

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico desta Cidade, e onde redundar possa a publicidade de seu conceituado jornal, que protesta não mais soffrer a acintosa perseguição q' lhe move o 2.<sup>o</sup> Juiz de Paz de Santa Anna do Brço-grande Joaquim Gonsalves Suassuna, que em concurso com os seus amigos a tira-se no intento de fazer desaparecer o abaixo assignado; isto é, lançando mão d'authoridade publica para em nome da lei, e da justiça publica, cortar todos os meios de defesa ao abaixo assignado; mas ingana-se:

O abaixo assignado, não mais é o quelle que imbrechado em seus esazeres domesticos e interesses particulares recebia o golpe mortal, como o se a tir seu recurso.

Hoje não mais assim.

Já fez subir a alta consideração de superior instancia da Comarca (Crato) de cuja integridade espera o abaixo assignado — justiça e por equidade, uma queixa de responsabilidades, que já dispatchada foi; e assim um agrado por incompetencia e nullidade notoria, do que tão bem espera o abaixo assignado favoravel provimento, visto os principios de direito que militão em favor do mesmo abaixo assignado.

Protesta ainda pedir reparação de todas as perdas e damnos, e ante o poder competente para o que chama-se a attenção do Exm.<sup>o</sup> Sr. Prizidente da Provincia.

Crato, 8 de Junho de 1870

José do Azevedo Braga.

## TRAÇOS BIOGRAPHICOS

do

Veneravel Padre Ibiapina.

(Continuação do numero 60.)

Francisco Miguel Pereira, oriundo d'uma das principais familias do Sobral, tinha sido destinado por seus Pais para o estado Sacerdotal, e nesta intenção destrahirão-no da vida do campo, e mandarão-no estudar o latim.

Quando porem devia seguir para o Seminario d' Olinda, raptou, e desposou-se com D. Thoreza Maria de Jesus, jovem, e virtuosa donzella, tão bom de boa familia; mas que, sendo a cauza immediata da preterição da ordenação de Francisco Miguel, ficou oclada, e despresada dos sogros.

Francisco Miguel, sentindo o desgosto de sua querida esposa, e não tendo meios de vida em Sobral, porque seus Pais lhe negavão os recursos de sua fortuna, mudou-se para a povoação de S. Pedro da Ibiapina, cujo nome juntou depois ao seu; e ali residiu alguns annos, ensinando meninos, para viver.

A Ibiapina era então uma pequena povoação de indios, aldeados pelos Jesuitas, situada em terreno fertilissimo, em uma ponta, ou quebrada da serra Ibiapaba, da qual é diminutivo.

Nesta povoação, no meio dos indios da raça Tabajarra, nasceu, aos 6 de Agosto de 1805, o venturoso infante, a quem no baptismo derão o nome glorioso do grande Patriarcha, do justo e casto varão, que vio florescer em suas mãos a vara symbolica, que denunciava-o, como o escolhido por DEUS para ser o Esposo da Virgem, que devia permanecer Virgem depois do parto, e que teve a venturosa dita de ser servido, respeitado, e obedecido pelo Menino Jesus, e sua Sanctissima Mãe.

Sob a protecção desse Nome auspicioso, e sob a influencia benefica das virtudes christãs do sua boa, e carinhosa Mãe, que, com os beijos maternas, lhe infiltrára no tenro coração o germen das virtudes, formou-se a alma do menino José; que sendo emballado e acalentado no berço pelas doces brisas da Ibiapaba, pelo macioso canticão de suas aves, e pelo macio murmurar de suas

fontes, apresentou desde o berço predisposições para as virtudes:

Boa indole, mansidão, e desinteresse, formaram a base de um systema moral, que se devia desenvolver para o futuro, e que não se desmentiu pelo correr dos tempos.

Sendo o 3.<sup>o</sup> filho de Miguel Pereira Ibiapina, e de D. Thoreza Maria de Jesus, era ainda muito creança, quando seu Pai obteve a sercentia dos officios de Tabellião publico, e annexos da Cidade, (então Villa) do Icó, e para ali mudou-se.

Ali começou o menino José a sua carreira litteraria, entrando na escola de primeiras letras, regida pelo celebre Mestre José Felipe.

Ali, apezar da adversidade do clima, e influencia atmospherica, a sua rasão começou a despontar, valiante de luz e belleza, como a aurora de um bello dia.

Ali o pequeno alumno começou a dar provas do seu talento, e felizes disposições para a virtude e piedade.

Desempenhava com esmero, e aptidão os seus deveres escolasticos; e, nas horas vagas, erão os seus melhores divertimentos ouvir missa, e assistir a todos os actos religiosos que se fazião nas Igrejas, especialmente na Igreja do Senhor Bom Jesus do Bomfim.

Concluido o seu curso de primeiras letras, entrou no estudo do latim, quando seu Pai foi removido, no mesmo caracter para a então Villa, e hoje Cidade do Crato no anno de 1819.

(Continua.)

Antonio Gomes de Campos Pelico, seus irmãos, e cunhados que se achão nesta Cidade, agradessem cordialmente a todas as pessoas que se dignarão assistir aos ultimos suffragios offercidos ao Todo Poderoso, pelo descanso eterno de sua mãe, e jamais esquecida sogra D. Anna Barbosa de Campos.

Crato 4 de Junho 1870.

Crato, Largo da Matriz, Typ. do Internato Imp por Deus-dedi J. M. Tellis.